

ESTÉTICA E ARQUITETURA: A BELEZA SOB A PERSPECTIVA DE UMA RESIDÊNCIA

Marília Mori Mazzurana¹
Maria Regina Johann²

Este trabalho foi realizado na disciplina de Estética e teoria da arquitetura e trata da estética como uma dimensão constituinte dos homens, influenciada pelas culturas, o tempo histórico, o pensamento de uma época e, ainda, as noções de cada indivíduo, a partir de sua bagagem artística e cultural. Sendo assim, o gosto e os padrões estéticos se modificam de acordo com o contexto e variam entre os sujeitos. Levando tais aspectos em consideração, objetiva-se saber como isso é mobilizado no momento em que as pessoas organizam e decoram as suas casas. Este estudo é de natureza qualitativa, realizado através de revisão de literatura, questionário e a visita *in loco* de uma residência. Esta pesquisa busca aprimorar o conceito de belo e feio, e tem em Kant (1970), Medeiros (2005) e Chauí (s/d) autores de referência. A estética é uma dimensão da cultura e tem relação com o tempo histórico; é um campo da filosofia que tematiza o belo e o feio. Neste sentido, Kant entende que não é possível cientificar os valores estéticos, pois eles dependem, também, da subjetividade do sujeito, embora possamos acordar acerca de alguns valores universais. Já Medeiros, destaca a *aisthesis* como uma dimensão fundamental para o prazer estético, pois o que sentimos na experiência estética é impossível de ser traduzido em palavras, pois a emoção é do sujeito. Chauí adverte para a influência da indústria cultural na formação do gosto; ela introduz a noção de anticultura, a mesma que pode ser tratada como cultura de massa, essa que torna a estética como uma cultura mista, sendo ela nova e velha, simultaneamente e forma um gosto influenciado pela indústria cultural, que cria uma necessidade de consumo. No levantamento realizado visualiza-se que cada objeto escolhido para a decoração está diretamente vinculado com a forma de criação, a casa retrata critérios de decoração apresentadas do cotidiano familiar, como o uso de artefatos familiares e de crenças, como, por exemplo, santos e decorações adquiridas por meio de heranças. A beleza busca um sentimento único, há um desejo de reconhecimento universal de que algo é belo, contudo o valor dos artefatos agrega-se em importância através de cada indivíduo. Com tudo a estética arquitetônica é o reflexo na mistura do velho com o novo, tratando de uma decoração sentimental e de sentido pessoal, para o nosso dia a dia os sentimentos são o coração do ambiente no qual devem ser respeitados e planejados quando aplicados a um projeto.

Palavras-chave: Estética; Cultura; Cotidiano; Artefatos; Beleza.

¹ Marília Mori Mazzurana. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: Marília.mazzurana@unijui.edu.br.

² Maria Regina Johann. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br.